

# **AValiação DA Interrupção Abrupta DA Lactação E Infusão DE Selante Interno DE Tetos NA Cura Microbiológica DE Quartos Mamários Cronicamente Infectados EM Casos DE Mastite**

Silvia de Lima Dala Vale<sup>1</sup>, Matheus Henrique Dal Bó Marin<sup>2</sup>, Jardel Zucchi<sup>3</sup>, José Carlos de Figueiredo Pantoja<sup>4</sup>, Alan Miranda Prestes<sup>5</sup>, Lilian Kolling Girardini<sup>6</sup>

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Coordenador de Bovinocultura leite e corte – Cooperalfa
4. Professor assistente no Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública da FMVZ-UNESP/Botucatu
5. Docente do Curso de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC
6. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC

**Autor correspondente:** Silvia de Lima Dala Vale, silviadelimadalavale@gmail.com

**Área:** Ciências Agrárias

**Introdução:** A mastite é a principal enfermidade de rebanhos leiteiros, caracterizada por inflamação da glândula mamária, que resulta em perdas econômicas relevantes. O uso excessivo de antimicrobianos em seu controle e tratamento favorece a resistência bacteriana. Como alternativa, tem-se empregado a interrupção abrupta da lactação (IAL) em quartos com infecção crônica, prática antes realizada com desinfetantes intramamários e, mais recentemente, com selante interno de tetos, visando aumentar a chance de cura microbiológica até o próximo parto. Este estudo representa a primeira etapa de um trabalho mais amplo, com foco na avaliação da eficácia da IAL associada ao selante interno em quartos cronicamente infectados. **Objetivo:** Avaliar a IAL associada à infusão de selante interno de tetos na cura microbiológica, na lactação subsequente, de quartos mamários cronicamente infectados por mastite. **Método:** Durante a secagem de quartos com mastite crônica, amostras de leite foram coletadas para cultivo e identificação microbiológica. Após a última ordenha do quarto infectado, aplicou-se selante interno e anti-inflamatório Banamine transdermal. Na secagem, o selante foi removido, seguido de tratamento com antibiótico intramamário e reaplicação do selante. Os demais quartos receberam o mesmo tratamento preventivo. As vacas incluídas permanecem atualmente no período seco. Após o parto, o selante será removido antes da primeira ordenha e, em cerca de cinco dias, novas amostras de leite serão coletadas para análise microbiológica. A contagem de células somáticas (CCS), produção de leite e ocorrência de mastite serão monitoradas nos primeiros 60 dias de lactação. Foram incluídas vacas em lactação que atenderam aos seguintes critérios: (1) período de lactação superior a 90 dias; (2) CCS > 200.000 células/mL nos dois últimos testes mensais; (3) ocorrência de pelo menos um caso de mastite clínica ou subclínica crônica na lactação atual; (4) isolamento de um patógeno da mastite na IAL; e (5) critérios 3 e 4 presentes em apenas um quarto mamário. **Resultados:** Foram coletadas amostras dos quatro quartos de 20 vacas provenientes de seis propriedades, selecionadas por conveniência. Apenas 10 atenderam aos critérios de inclusão para a IAL. Nos isolamentos microbiológicos identificaram-se *Staphylococcus aureus* (n=2), *Staphylococcus* spp. coagulase negativa (n=2), *Streptococcus dysgalactiae* (n=2), *Corynebacterium* sp. (n=1), *Enterococcus* sp. (n=1), *Prototheca* sp. (n=1) e *Trueperella* sp. (n=1). **Conclusão:** Ainda não é possível concluir, pois as vacas permanecem no período seco e a nova coleta não foi realizada. Novas coletas são necessárias para ampliar o número amostral e validar a eficácia da IAL associada ao selante interno em quartos cronicamente infectados.

**Palavras-chave:** Mastite; Cura microbiológica; Selante interno de tetos; Saúde Única; Resistência bacteriana.

**Agradecimentos:** A autora Silvia de Lima Dala Vale agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).